

NATIVOS-DIGITAIS, MAS NEM TANTO:

um retrato do uso de ferramentas digitais por grupos de jornalismo alternativo brasileiros

Kamila Bossato Fernandes
Universidade do Minho – ICS-CECS
Doutoranda em Estudos de Comunicação
Bolsista FCT

Resumo

- Parto da seguinte questão: de que modo as ferramentas digitais são usadas pelos grupos de jornalismo alternativo no Brasil?
- A análise se dará a partir da produção de 73 grupos identificados no “Mapa do Jornalismo Independente do Brasil”.
- O objetivo é verificar de que modo os grupos estão inseridos em redes sociais, se usam ferramentas multimídia, se interagem com o público e se produzem narrativas multimodais.
- Características foram verificadas tanto nos sites como nas redes sociais de cada uma das iniciativas, para uma descrição do uso das ferramentas digitais

Justificativa

- Traçar este tipo de diagnóstico torna-se relevante para compreender as apropriações dos dispositivos digitais na produção midiática contemporânea, para ampliar a visão sobre as produções jornalísticas alternativas e para desmistificar a ideia que se faz da internet em oposição aos meios tradicionais, de que possui um caráter inovador, único e participativo por natureza.



Percurso

- Levantamento marca o início da pesquisa de doutoramento, que irá investigar os sentidos produzidos pelo jornalismo alternativo multimodal no Brasil, na Espanha e em Portugal.
- Neste artigo, inicio com uma discussão sobre o ciberjornalismo e suas características diferenciadoras em relação às práticas analógicas, com foco na característica da **multimídia**lidade, um dos aspectos que, paradoxalmente, parece ser dos mais óbvios na digitalização do jornalismo, ao possibilitar que se incorporem recursos em texto escrito, áudio e vídeo em um mesmo ambiente, mas que ainda segue como um dos maiores desafios desta prática.
- Também introduzo uma breve discussão sobre o que é o jornalismo alternativo, incluindo pesquisas recentes que focam nesta área, para enfim chegar ao objeto de estudo desta comunicação.

Algumas referências

- Ciberjornalismo ou webjornalismo: Canavilhas (2007, 2014), Salaverría (2005, 2016), Bastos (2013)
- Multimídia: Salaverría (2001), Lévy (1999)
- Multimodalidade: Kress (2009), van Leeuwen (2008)
- Vídeos online: Masip (2010), Kalogeropoulos, Cherubini e Newman (2016)
- Jornalismo alternativo: Atton e Hamilton (2008), Forde (2011), Harlow (2015), Harlow e Salaverría (2016), Carpentier (2016)

Corpus

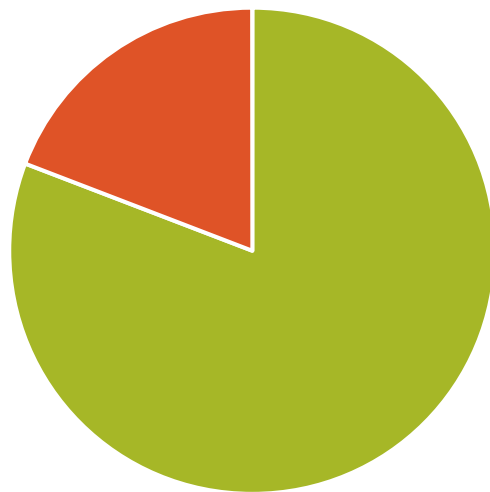


- Mapa do Jornalismo Independente, organizado pela Agência Pública, uma das iniciativas de jornalismo alternativo brasileiras pesquisadas.
- Reúne 74 iniciativas. Para esta pesquisa, foi incluída a própria Agência Pública e foram excluídos dois grupos, que estão inativos há mais de seis meses, resultando em 73 iniciativas nativo-digitais de jornalismo alternativo.

Dados

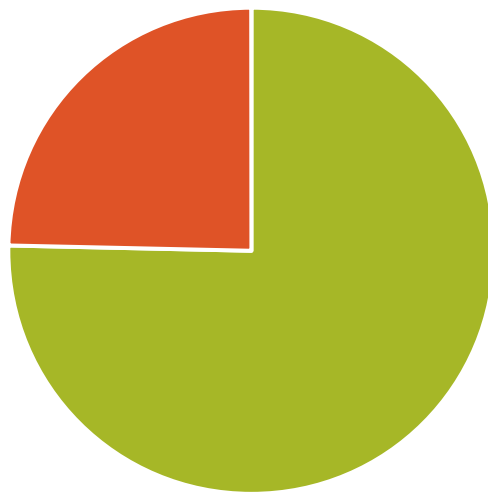
Multimedialidade

Tem vídeos?



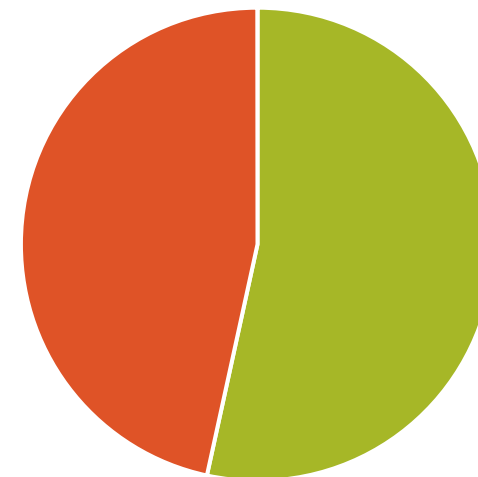
■ sim ■ não

Tem vídeos próprios?



■ sim ■ não

É multimídia?



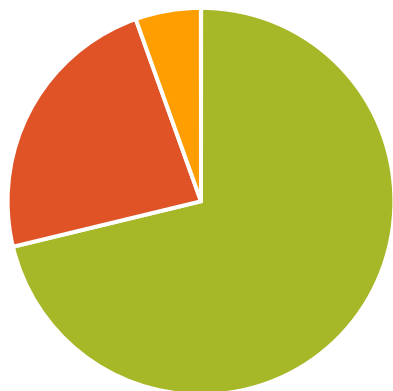
■ sim ■ não

Dados verificados entre os dias 20 de setembro e 10 de outubro de 2016

Dados

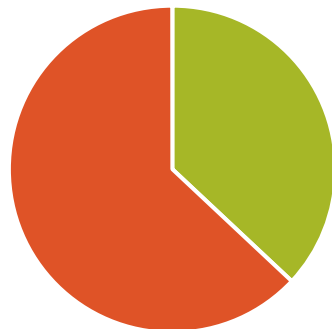
- Interatividade

Tem comentários no site?



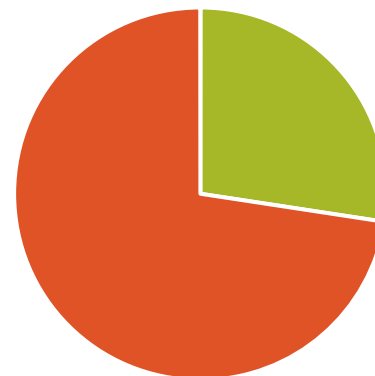
■ sim ■ não ■ não tem site

Pede doações ou financiamento coletivo?



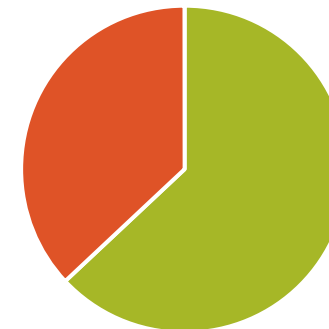
■ sim ■ não

Estimula a participação editorial?



■ sim ■ não

Interage no Facebook? (checagem em 10 postagens)



■ sim ■ não

Dados verificados entre os dias 20 de setembro e 10 de outubro de 2016

Conclusão

- Assim como acontece no jornalismo tradicional, também constatado entre grupos alternativos latino-americanos, as iniciativas nativo-digitais de jornalismo alternativo brasileiras estão longe de aplicar plenamente os recursos potencializados pelas ferramentas digitais, tanto para contar histórias como para se relacionar com o público.
- A maior dificuldade não é estar presente nas redes sociais digitais nem difundir conteúdos em diferentes formatos, mas parece ser estabelecer narrativas multimidiáticas e inovar nas formas de interação com a audiência para se tornar mais próximo e, com isso, propiciar maior participação.

Obrigada

- kamila.fernandes@gmail.com